

SOCIEDADE A VOZ DO OPERARIO

Para que ela viva e progride torna-se necessária a reforma dos seus estatutos.

Como noticiáramos, realizou-se ontem a reunião da comissão dos sócios auxiliares da Sociedade A Voz do Operário para esclarecer os representantes da imprensa sobre a intenção que a leva a encetar a campanha para a reforma dos estatutos da referida Sociedade.

Da justiça que acompanha a comissão, ressalta o desejo que tem em dar mais desenvolvimento àquela instituição, que se encontra estacionária por virtude de os melhores elementos que alguma coisa podiam fazer, serem apenas sócios auxiliares, não podendo assim, com o seu esforço inteligente, dar novos moldes a uma Sociedade que bastantes serviços poderia prestar às dezenas de milhares de sócios de que se compõe.

Tem actualmente a Sociedade A Voz do Operário cerca de 70.000 associados, existindo apenas o restrito número de 200 a 300 que podem dispor dos seus destinos, isto é, os únicos que podem eleger e ser eleitos, que podem votar e ser votados, e que são os pertencentes às associações de manipuladores de tabaco.

Assim sucede que, numa assemblea composta de 100, 200 ou 1.000 indivíduos, dos quais 99.000 são sócios auxiliares, nada pode resolver, por muito boas que sejam as resoluções a tomar, por quanto um número insignificante de 4 ou 5 sócios efectivos é o suficiente para reprovar o que a esmagadora maioria pretende, o que não é lógico.

Em virtude disto, e por se reconhecer que dentre os 69.000 sócios auxiliares há os elementos indispensáveis para fazer progredir aquela Sociedade, que se acha por assim dizer parada, sem vida e em riscos de se perder, tem a comissão em vista trabalhar afincadamente para reformar os estatutos, de maneira que os sócios auxiliares tenham iguais direitos aos efectivos.

Realizou-se há pouco uma reunião entre a citada comissão e os corpos gerentes actuais e, sendo-lhe exposta por aquela a remodelação dos estatutos, todos nissos foram concordes, deliberando-se a efectivação dumha assemblea para tratar mais largamente do assunto. Esta assemblea foi convocada, mas os corpos gerentes brillaram pela sua ausência, o que é bastante para lastimar.

O estado em que se encontra a Sociedade não é dos melhores, por quanto não existem actas das assembleias que de há tempos a esta parte se tem realizado e, tendo-se efectuado a eleição dos seus dirigentes, em Maio do passado ano, estes não chegaram a tomar posse porque para isso não foram convocados, conservando-se assim, ilegalmente, o do ano anterior.

Além destes, outros factos se tiveram que prejudicam em absoluto aquela instituição, o que deu lugar aos sócios auxiliares tentarem a reforma dos estatutos, pois dessa forma ela poderá tomar o desenvolvimento que merece.

Achamos justo o procedimento dos sócios auxiliares, pois não é admissível que milhares de criaturas sejam obrigadas a subordinar-se à vontade de meia dúzia, que poderão ser animadas das melhores intenções mas nunca farão o progresso da Sociedade sem a colaboração das aptidões que se encontram nos que são postos de parte.

Na reunião que ontem se realizou e que assistiram delegados da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, no mês de Junho por este organismo, para que fôr convidado, a 10 de Junho da comissão, prestar a solidariedade necessária, foi resolvido convidar as comissões administrativas dos dois sindicatos de manipuladores de tabacos a comparecer a uma reunião, à qual devem assistir a comissão dos sócios auxiliares e os delegados da U. S. O., para acordar na melhor maneira de se conseguir a reforma dos estatutos para evitar seguir outros meios.

Essa reunião deve efectuar-se na próxima sexta feira, às 18 horas, na Associação do pessoal da Régie, tendo, para esse efeito, a U. S. O. enviado os respectivos convites.

INTERESSES DE CLASSE

Manipuladores de pão do Porto

Faz no dia 25 um ano que a classe dos operários manipuladores do pão do Porto se lancou numa luta tenaz reivindicando o trabalho diurno e o dia normal de 8 horas, sendo certo que durou 20 dias poucas fôrmas, mas da classe, adiantando-se ao momento bem pouco. Em Janeiro passado novo conflito se travou, para a conquista de aumento de salário e as 8 horas de trabalho. Foi um movimento sangrento e de martírios, havendo camaradas que ainda se encontravam feridos quando se iniciou o que sacrificaram sua vida e perdiam a liberdade pela classe que hoje dorme e pouca ou nenhuma tem sabido respeitar os sacrifícios das camaradas tam dedicados.

Bem sabemos que é à parte mais incisiva da classe, a classe responsável pelo corpo directivo se tem contas a pedir por não continuar trabalhando pelas suas caras reivindicações, como seja pelo trabalho diurno e pelas 8 horas.

Lamentamos bastante que a Associação não esteja a se sustentar numa inactividade vergonhosa e criminosa.

E ainda para coroar o procedimento incorrecto dos dirigentes da classe, basta dizer-se que teimam admitidos na Cooperativa que fôr criada para as vítimas do trabalho diurno, os camaradas que fôr fadados, fôr fadados sem trabalho—individuos que em todos os movimentos reivindicadores fazem o nojento papel das amarelos!

Não podendo, pois, calar este afronto aos operários conscientes, não podemos deixar de inquirir da direcção que talvez venha a ser feita a classe, visto que levantava-se como era seu dever, venho com muito custo, expor tal procedimento lembrando a necessidade dos manipuladores de pão do Porto tomarem o caminho da sua causa dando vida e fortalecendo o seu sindicato.

Um manipulador de pão

Choque de combóios no tunel da Avenida

Ontem, perto das 20 horas, deu-se no tunel da Avenida um choque entre o combóio que vinha de Queluz e um outro que andava em manobras. Do incidente resultou ficarem algumas pessoas feridas, e segundo os informam os socorros não foram tam prontos como era necessário; parece que houve ferimentos de certa gravidade.

É digno do maior protesto, o facto de se não ter na devida consideração a vida dos passageiros, que pagam caro e são tanto servidos pelas companhias de caminhos de ferro.

A questão dos eléctricos

O povo que não se deixa burlar mais!

Diziamos ontem que urgia prepararmo-nos para receber o novo assalto. Mas, preparamo-nos para o receber não é curvar a cabeça humildemente e pagar.

O povo está farto de pagar, dizendo-nos nôs energicamente. Não o dizem os outros jornais, porquanto as suas colunas não servem para expôr a verdade, mas para se alugarem a quem não paga.

É necessário que os municípios assumam uma atitude decisiva que mostre já sobrecarregados com os encargos demasiados da vida e que esses encargos não lhes permitem desembolsar quantias verdadeiramente fabulosas como já estão desembolsando.

No tempo do desembriso foi o Sindicato de Santa Amaro, por artes mágicas, autorizado a promover vários aumentos por determinado prazo. Esse prazo... nunca mais findou.

Ultimamente foi de novo autorizado a elevar em 100% as suas tarifas, o que já constitui uma barbaide que ninguém pode suportar.

Serventes, por exemplo, cuja férias regula por 2800 diários, não podem de forma alguma disperder \$50 e \$60 no transporte de casa para as obras e vice-versa.

Toda-a-gente comprehende que uma situação assim é insustentável. Pois, ainda tem a Companhia o despejo de querer que tal aumento não chega, por quanto ainda tem um deficit de dez contos diários. Temos notado que este deficit vai aumentando na razão das tarifas.

Realmente mete dó, coitada! Consta-nos que os directores andam de botas rotas a pedir pelas esquinas. Os proletários devem empunhar a canha para lhes acudir.

Não lhes acudirão os trabalhadores que tiram ao astrotângio o que eles comem, mas a Câmara, que desta última vez tam benemérita foi para com elas, certamente não lhe recusará novo auxílio. Oxalá esse auxílio não seja votado às três da madrugada, mas sim a uma hora em que todos estejam acordados para ver melhor. Temos notado que este deficit vai aumentando na razão das tarifas.

Operários Municipais — Convídiam-se os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, prefixas, junto ao portão central dos Paços do Concelho, a fim de darem inicio aos trabalhos aprovados na assemblea de ontem.

Operários Chapeleiros — São convidados a reunir amanhã, pelas 21 horas, com a direcção, os delegados da secção do Porto de cada casa, para apreciar um ofício enviado do Porto e um anúncio que veio na impresa.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único dos Construtores Pintores

Convídiam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes da secção, especialmente os camaradas pintores da construção naval.

Sindicato profissional dos serventes — Reúnem hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, a fim de tratar dum assunto importante, devendo comparecer o presidente do sindicato e o camarada António Ferreira Ceto.

Operários Municipais — Convídiam-se os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, prefixas, junto ao portão central dos Paços do Concelho, a fim de darem inicio aos trabalhos aprovados na assemblea de ontem.

Operários Chapeleiros — São convidados a reunir amanhã, pelas 21 horas, com a direcção, os delegados da secção do Porto de cada casa, para apreciar um ofício enviado do Porto e um anúncio que veio na impresa.

Patrões modelos

Sindicato dos Construtores Pintores

Convídiam-se os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, prefixas, junto ao portão central dos Paços do Concelho, a fim de darem inicio aos trabalhos aprovados na assemblea de ontem.

Sindicato profissional dos serventes — Reúnem hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, a fim de tratar dum assunto importante, devendo comparecer o presidente do sindicato e o camarada António Ferreira Ceto.

Operários Municipais — Convídiam-se os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, prefixas, junto ao portão central dos Paços do Concelho, a fim de darem inicio aos trabalhos aprovados na assemblea de ontem.

Operários Chapeleiros — São convidados a reunir amanhã, pelas 21 horas, com a direcção, os delegados da secção do Porto de cada casa, para apreciar um ofício enviado do Porto e um anúncio que veio na impresa.

A ocupação da Síria

A França não está disposta a deixá-la

PARIS, 27.—Declarações do sr. Milner. Ontem, no debate sobre o Oriente do governo francês, o sr. Milner fez as seguintes declarações:

“A França está na Síria, recusa-se a sair daí e fica naquele país em cumprimento dos principípios definidos no pacto, da Sociedade das Nações, afim de levar às populações sírias que lho pedem, a ajuda e o apoio com que elas têm o dever de contar. A França não está na Síria como inimiga da Turquia mas sim como colaboradora para desenvolver, com elas as riquezas que ainda não foram valorizadas. Elas o papel de civilização que a França assume na Síria. Respondendo a uma pergunta, o presidente do conselho acrescentou que a política do governo é conservadora em face dos mandatos sobre territórios, limitando o mais possível os territórios ocupados e reduzindo os efeitos logo que for possível, preferindo fazer prevalecer a diplomacia sobre a força.

Senhores absolutos da indústria, fornecedores das principais casas de Lisboa e da província, tem quasi monopolizada a síria. Pois esses cavalheiros, não temem em lançar mão de processos pouco escrupulosos, quer seja a favor ou contra os operários, e tanto arrojo de afeição que as vezes se dizerem simpatizantes do ideal por nós preconizado, para cometerem as suas façanhas, invocando como pretexto a falta de trabalho.

Mas, para que não revolte o seu cristianismo, os patrões procuram em praticar os seus direitos de maneira que não possa ser considerado como abuso.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Já há pouca cultura, como pelo reduzido número dos seus componentes (cerca de 30), numas estes conseguem se revoltar, se alguns deles conseguem se revoltar, e logo irádrado, pois constituí um perigo a sua permanência nas oficinas.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Com a organização do Sindicato Único Mobiliário, ingressaram esses camaradas, à excepção dum sete, nesse organismo, o que causou amargos de boca aos donos dos siques em Portugal os srs. Pinheiro & Nevado, com oficina na rua da Serpa Pinto.

Senhores absolutos da indústria, fornecedores das principais casas de Lisboa e da província, tem quasi monopolizada a síria. Pois esses cavalheiros, não temem em lançar mão de processos pouco escrupulosos, quer seja a favor ou contra os operários, e tanto arrojo de afeição que as vezes se dizerem simpatizantes do ideal por nós preconizado, para cometerem as suas façanhas, invocando como pretexto a falta de trabalho.

Mas, para que não revolte o seu cristianismo, os patrões procuram em praticar os seus direitos de maneira que não possa ser considerado como abuso.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Já há pouca cultura, como pelo reduzido número dos seus componentes (cerca de 30), numas estes conseguem se revoltar, se alguns deles conseguem se revoltar, e logo irádrado, pois constituí um perigo a sua permanência nas oficinas.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Com a organização do Sindicato Único Mobiliário, ingressaram esses camaradas, à excepção dum sete, nesse organismo, o que causou amargos de boca aos donos dos siques em Portugal os srs. Pinheiro & Nevado, com oficina na rua da Serpa Pinto.

Senhores absolutos da indústria, fornecedores das principais casas de Lisboa e da província, tem quasi monopolizada a síria. Pois esses cavalheiros, não temem em lançar mão de processos pouco escrupulosos, quer seja a favor ou contra os operários, e tanto arrojo de afeição que as vezes se dizerem simpatizantes do ideal por nós preconizado, para cometerem as suas façanhas, invocando como pretexto a falta de trabalho.

Mas, para que não revolte o seu cristianismo, os patrões procuram em praticar os seus direitos de maneira que não possa ser considerado como abuso.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Já há pouca cultura, como pelo reduzido número dos seus componentes (cerca de 30), numas estes conseguem se revoltar, se alguns deles conseguem se revoltar, e logo irádrado, pois constituí um perigo a sua permanência nas oficinas.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Com a organização do Sindicato Único Mobiliário, ingressaram esses camaradas, à excepção dum sete, nesse organismo, o que causou amargos de boca aos donos dos siques em Portugal os srs. Pinheiro & Nevado, com oficina na rua da Serpa Pinto.

Senhores absolutos da indústria, fornecedores das principais casas de Lisboa e da província, tem quasi monopolizada a síria. Pois esses cavalheiros, não temem em lançar mão de processos pouco escrupulosos, quer seja a favor ou contra os operários, e tanto arrojo de afeição que as vezes se dizerem simpatizantes do ideal por nós preconizado, para cometerem as suas façanhas, invocando como pretexto a falta de trabalho.

Mas, para que não revolte o seu cristianismo, os patrões procuram em praticar os seus direitos de maneira que não possa ser considerado como abuso.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Já há pouca cultura, como pelo reduzido número dos seus componentes (cerca de 30), numas estes conseguem se revoltar, se alguns deles conseguem se revoltar, e logo irádrado, pois constituí um perigo a sua permanência nas oficinas.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Com a organização do Sindicato Único Mobiliário, ingressaram esses camaradas, à excepção dum sete, nesse organismo, o que causou amargos de boca aos donos dos siques em Portugal os srs. Pinheiro & Nevado, com oficina na rua da Serpa Pinto.

Senhores absolutos da indústria, fornecedores das principais casas de Lisboa e da província, tem quasi monopolizada a síria. Pois esses cavalheiros, não temem em lançar mão de processos pouco escrupulosos, quer seja a favor ou contra os operários, e tanto arrojo de afeição que as vezes se dizerem simpatizantes do ideal por nós preconizado, para cometerem as suas façanhas, invocando como pretexto a falta de trabalho.

Mas, para que não revolte o seu cristianismo, os patrões procuram em praticar os seus direitos de maneira que não possa ser considerado como abuso.

De todas as classes, aquela que talvez mais tempo tem estado sujeita a um tacanho regime de reacção, é a classe dos operários.

Já há pouca cultura, como pelo reduzido número dos seus componentes (cerca de 30), numas estes conseguem se revoltar, se alguns deles conseguem se revoltar, e logo irádrado, pois